

---

# *Lectio Secunda*

---

## 2.1 O caso genitivo

Na frase *Água da vida*, notamos a presença da preposição *de*, relacionando *água* e *vida*. Mais precisamente, notamos uma *restrição* no significado de *água*: não é uma água qualquer, mas uma água específica, qualificada, uma água *da vida*, e não uma água de beber ou de lavar. Essa restrição de significado operada pela preposição *de* é indicada, em latim, pela terminação *ae*: **Aqua vitae**. Dizemos que a palavra **vitae** está no caso *genitivo*.

O genitivo responde à pergunta *De quê?* ou *De quem?* depois de uma palavra, e pode indicar posse. A frase *A vida do marinheiro* é vertida em latim como **Vita nautae**, em que a palavra **nautae** indica que a vida não é de outra pessoa, da mulher ou do agricultor, mas *do* marinheiro. Repare também que, por ser de alguém, *vida* teve restringido seu significado abstrato.

O genitivo é um caso singular entre os demais casos latinos. A partir dele, classificamos as palavras latinas em grandes coleções distintas de palavras que têm as mesmas terminações nos mesmos casos, como veremos na seção 2.4.

## 2.2 O ablativo

O caso ablativo já foi visto sem ter sido percebido. De fato, na oração

**Nauta in taberna est**

a palavra **taberna** vem depois da preposição **in**. Sua terminação **a** passou como terminação de nominativo, mas, em verdade, esse é um **a** diferente. O nominativo de **taberna** tem um **a** breve no final. Depois da preposição **in**, esse **a** é longo. Porque não marcamos, neste curso, a quantidade da última sílaba, não pudemos perceber a variação. Os autores latinos tinham consciência desse fato, mas, em termos práticos, na escrita do latim, eles sabiam que a letra seria a mesma.

*A marcação da quantidade é feita pelos dicionários em função de problemas de ritmo e pronúncia da poesia latina, que se ordenava segundo a quantidade de cada sílaba, e não segundo o acento tônico, como fazemos modernamente.*

Se marcássemos a quantidade de todas as sílabas das palavras latinas, **taberna**, no nominativo, seria escrita como **tăbĕrnă**, em que as pequenas semicircunferências sobre as duas letras **a** indicam quantidade breve, enquanto o pequeno traço sobre o **e** indica quantidade longa. No ablativo, essa mesma palavra seria escrita **tăbĕrnā**. Repare o último **a**, como ficou longo.

O ablativo é um caso que ocorre após certas preposições e também livre na frase, indicando o que chamamos de *adjunto adverbial*. É um caso muito usado, muito útil, e será estudado detalhadamente em suas diversas funções. Por enquanto, indicaremos no vocabulário da lição as preposições que exigem ablativo depois de si.

## 2.3 Chamando alguém: o caso vocativo

De todos os casos, o vocativo é o mais simples. Empregamos o vocativo quando chamamos ou nos referimos a alguém diretamente, citando seu nome ou sua qualificação:

**Nauta, ubi est femina?**

oração que podemos traduzir como *Ó marinheiro, onde está a mulher?*

Nem sempre na tradução é necessário o *Ó* antes do nome. Em latim, às vezes, esse *Ó*, que hoje nos soa antiquado e reservado a contextos poéticos, também aparece, mas obviamente sem acento

**O poeta, ubi es?**                      *Ó poeta, onde estás?*

Usado como ênfase, aparece na famosa frase de Cícero:

**O tempora, o mores!**                      *Ó tempos, ó costumes!*

O vocativo não é um caso para nos preocupar; podemos dizer que é geralmente igual ao nominativo. Notaremos as ocorrências que se desviam dessa regra.

## 2.4 A primeira declinação

Chamamos o conjunto de seis casos vistos — nominativo, genitivo, acusativo, dativo, ablativo e vocativo — de *declinação*. A chamada *primeira declinação* se caracteriza pelo genitivo singular em *ae*. Todas as palavras que têm genitivo singular em *ae* alteram suas terminações segundo as regras vistas até agora.

Apresentaremos a seguir uma tabela com todos os seis casos vistos. A ordem dos casos é a tradicional, com exceção do vocativo, que costuma aparecer em segundo lugar, e aqui em último.

Atente para as terminações do plural, apresentadas pela primeira vez. Compare os casos, tente encontrar quais têm as mesmas terminações, e quais têm terminações únicas, inequívocas. Dedique alguns minutos de seu tempo na busca de regularidades e singularidades dos casos.

O genitivo plural é pronunciado **poetárum**.

CASOS	SINGULAR	PLURAL
nominativo	poeta	poetae
genitivo	poetae	poetarum
acusativo	poetam	poetas
dativo	poetae	poetis
ablativo	poeta	poetis
vocativo	poeta	poetae

## 2.5 O verbo *sum* no presente

Em latim, o equivalente do verbo *ser* português é o verbo **sum**. Os verbos latinos são enunciados pela primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. É como se, em português, disséssemos "verbo *sou*", em vez de dizer "verbo *ser*".

O verbo **sum**, como já tivemos a oportunidade de ver, significa também *estar*, *ficar*. A escolha de uma dessas traduções dependerá do contexto, mas não apresentará problemas. Abaixo, uma tabela com o presente do indicativo:

<b>sum</b>	eu sou
<b>es</b>	tu és
<b>est</b>	ele é
<b>sumus</b>	nós somos
<b>estis</b>	vós sois
<b>sunt</b>	eles são

O infinitivo do verbo **sum** é **esse**, que significa *ser*.

## 2.6 O verbo *amo* no presente

O verbo **amo** é dito de *primeira conjugação*. A segunda pessoa do singular do presente é **amas**, e o infinitivo é **amare**. Os ver-

bos com essas características, ou seja, segunda pessoa do presente terminando em **-as** e infinitivo em **-are**, são todos de primeira conjugação. Uma conjugação é o conjunto de terminações que um verbo toma, cada uma indicando o tempo, a pessoa, o número, o modo e a voz do verbo, conceitos que serão vistos brevemente.

Em latim, são quatro as conjugações, como em português. Iniciamos aqui o estudo da primeira conjugação com o tempo presente do verbo **amo**, que servirá de modelo para todos os verbos de primeira conjugação.

Marcamos as sílabas longas das formas do plural. Serão sempre acentuadas, em todos os verbos de primeira conjugação.

<b>amo</b>	eu amo
<b>amas</b>	tu amas
<b>amat</b>	ele ama
<b>amāmus</b>	nós amamos
<b>amātis</b>	vós amais
<b>amant</b>	eles amam

## 2.7 O verbo *video* no presente

O verbo **video** é de segunda conjugação, e significa *ver*. A segunda pessoa do singular do presente do indicativo é **vides**, e o infinitivo é **vidēre**, com penúltima sílaba longa — portanto, recebendo aí o acento. Verbos que têm primeira pessoa do presente em **-ĕo**, segunda em **-es** e infinitivo em **-ēre** são de segunda conjugação. As semelhanças com verbos de primeira são muito grandes, e é vantajoso que essas duas conjugações sejam aprendidas juntas. Verbos importantes e freqüentes se encontram nessas duas conjugações.

Observe a tabela seguinte e compare-a com a tabela do verbo **amo** para descobrir as semelhanças e diferenças.

<b>video</b>	eu vejo
<b>vides</b>	tu vês
<b>videt</b>	ele vê
<b>vidēmus</b>	nós vemos
<b>vidētis</b>	vós vedes
<b>vident</b>	eles vêem

## **2.8 Exercícios**

Para adquirir os exercícios e as respostas dos exercícios relativos a esta lição, escreva para [orbpic@gmail.com](mailto:orbpic@gmail.com).